



FACULDADE DE TECNOLOGIA, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

Graduação

GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

Alfabetização em alunos com Transtorno Espectro Autista

Leticia Aparecida Silva Pinto

Roberta Granchi Dias Heinzl

RESUMO

O trabalho a seguir, tem como objetivo mostrar quais estratégias e recursos na Alfabetização de alunos com Transtorno Espectro Autista (TEA). A alfabetização é um processo importante na fase escolar de cada aluno, nos educando com TEA não é diferente, eles precisam estar matriculados em uma instituição de ensino regular e ser inseridos em todas as atividades educacionais em sala de aula. Quando a alunos com TEA, acaba sendo um momento desafiador para instituição e professores por falta de conhecimento e preparação, pois os educando com TEA precisam de uma atenção maior e planejamento adequado para eles. O TEA, é um Transtorno que causa dificuldades na interação e socialização, além do déficit causado na linguagem, por esses motivos eles tem uma certa dificuldade durante o processo ensino aprendizagem. É de suma importância os professores buscarem conhecimentos sobre o TEA, para planejar aulas adequadas, juntamente com o Atendimento Educacional Especializado (AEE), as práticas pedagógicas podem ser inseridas nos educando de acordo com suas necessidades, além do AEE, os professores podem utilizar algumas ferramentas em sala de aula atividades visuais é um grande aliado durante a alfabetização, além de músicas, brincadeiras, jogos, todos esses recursos tem um resultado positivo, os professores podem utilizar todas essas ferramentas e inserir os educando em todas as atividades educacionais em sala de aula para que assim a escola possa se tornar inclusiva.

Palavras-chave: Alfabetização, Inclusão, Transtorno Espectro Autismo

ABSTRACT

The following work aims to reflect on the Literacy of students with Autistic Spectrum Disorder (ASD). Literacy is an important process in the school phase of each student, educating us with ASD is no different, they need to be enrolled in a regular educational institution and be included in all educational activities in the classroom. When it comes to students with ASD, it ends up being a challenging time for the institution and teachers due to lack of knowledge and preparation, as students with ASD need greater attention and adequate planning for them. ASD is a Disorder that causes difficulties in interaction and socialization, in addition to the deficit caused in language, for these reasons they have a certain difficulty during the teaching-learning process. It is extremely important for teachers to seek knowledge about TEA, such as, to plan appropriate classes, together with the AEE, pedagogical practices can be inserted in the students according to their needs, in addition to the AEE, teachers can use some tools in the classroom visual activities are a great ally during literacy, in addition to music, games, all these resources have a positive result, teachers can use all these tools and insert students in all educational activities in the classroom so that so it can transform the school into an inclusive one.

Keywords: Literacy, Inclusion, Autism Spectrum Disorder

Introdução

A alfabetização é processo importante na fase escolar de cada aluno, a leitura e a escrita permite que uma pessoa possa se comunicar, interpretar, compreender e produzir seus conhecimentos. Para Magda Soares “letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.” (Soares, 2003, p.23)

Durante esse processo de alfabetização, há muitos desafios encontrados, pois essa fase precisa de muita cautela tanto dos educadores quanto dos educandos principalmente quando a alunos de inclusão, é preciso uma atenção maior, preparação dos professores e das instituições regulares de ensino.

Se tratando de inclusão e da alfabetização dos educandos com Transtorno Espectro Autismo (TEA), deve se observar que a aprendizagem é um processo importante na fase escolar de cada um deles, assegurados todos os seus direitos pela Constituição Federal de 1988 por seu artigo 205.

A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
(CF, 1998, art.205)

Neste termo, o ato de ler e escrever é um direito de todos as pessoas na fase escolar, sejam elas com transtorno, dificuldade ou deficiência, todos estão sujeitos à uma educação de qualidade.

Diante disso, esta pesquisa abordará, principalmente sobre os educandos com TEA durante o processo de alfabetização na qual conforme Capellini *et.al* (2016), cada criança aprende de maneiras diferentes em seu próprio tempo buscando entender melhor o que o transtorno pode afetar no processo ensino aprendizagem desses alunos.

Deste modo, é necessário que a instituição escolar regular, bem como os educadores obtenha uma formação adequada e conhecimentos específicos para adaptar as práticas pedagógicas que serão utilizadas para cada educando, principalmente nos alunos com TEA.

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I – Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II – Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III – Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privada de ensino;

IV – Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VI- Gestão democrática do ensino público, na forma da lei;

VII- Garantia de padrão de qualidade. (CF, 1988, art. 206)

O caminho educacional para os educando com TEA é árduo e longo, na qual a educação inclusiva se configura como a diversidade de educandos com diferentes dificuldades, necessidade ou transtornos sociais, emocionais e educacionais.

Mesmo que o educando com TEA apresente algumas características específicas e variadas que comprometam, desde de suas relações sociais e emocionais, até mesmo a questão da linguagem interpessoal, em conformidade com Bastos (2017) pode dificultar e restringir suas possibilidades de aprendizagem.

A criança com autismo possui dificuldades de comunicação e interação e junto a isso um déficit de desenvolvimento da linguagem mesmo quando a fala está presente, o uso adequado da linguagem para estabelecer um canal competente é falho. (GARCIA, OLIVEIRA, 2019 p.137)

Já para Praxedes e Carvalho (2021), todas essas características estereotipadas e específicas do transtorno caracterizam uma grande dificuldade durante o processo de ensino aprendizagem do educando com TEA.

De acordo com Barreto (2021) as instituições escolares não estão preparadas para receber alunos com TEA ou outro tipo de deficiência, bem como os educadores precisam de uma formação continuada para identificar as melhores práticas dentro do Projeto Político Pedagógico (PPP).

Nestes termos, o Atendimento Educacional Especializado (AEE), Instituído pela Política Nacional Especial (2008), defende que a educação inclusiva, neste caso dos educandos com TEA, contribua para o fortalecimento e a qualificação do processo de aprendizagem da escrita e da leitura, favorecendo principalmente a permanência destes educandos nas salas comuns.

São objetivos do atendimento educacional especializado:

I- prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular;

II- garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;

III- fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino aprendizagem. (DECRETO 6.571, 2008, art. 2º)

Considerando que a educação inclusiva é necessária para que todos os educandos se sintam inseridos no contexto social, emocional, e participativo esta pesquisa terá como principal objetivo fazer uma reflexão no processo de alfabetização dos educandos com TEA,

nesse contexto consiste em identificar o papel do pedagogo na identificação do TEA dentro da sala de aula; conceituar o TEA e as dificuldades de aprendizagem, tanto na leitura quanto na alfabetização por si só.

Tanto quanto é importante também, responder no decorrer do trabalho, uma pergunta primordial ao pedagogo que é como ajudar os educando com TEA, no processo de alfabetização nas séries iniciais quais métodos e recursos professores podem estar utilizando.

Portanto, este trabalho pode se justificar principalmente para obtenção de conhecimento para atuar como pedagoga nas diferentes dificuldades e necessidades educacionais dos educando com TEA no processo de alfabetização, já que eles apresentam dificuldades significantes por conta dos seus déficits.

Metodologia

Essa pesquisa tem como tema Alfabetização em Alunos com Transtorno Espectro autismo (TEA) dando ênfase na aprendizagem e nas principais características dos que apresentam esse tipo de transtorno. A escolha pela presente proposta de pesquisa partiu do interesse em conhecer melhor o universo da educação especial e inclusiva, em especial o TEA fazendo uma reflexão sobre a alfabetização, pois está se tornou um tema essencial na construção das políticas no campo educacional

Para que a pesquisa tenha capacidade de informar e conceituar todas as questões relativas ao tema estudado, foi realizada uma pesquisa bibliográfica exploratória extensa com autores, publicações de artigos relacionados ao tema. Logo, para Gil, “a pesquisa bibliográfica é básica e obrigatória em qualquer modalidade de pesquisa. De forma geral, qualquer informação publicada (impressa ou eletrônica) é possível de se tornar uma fonte de consulta” (GIL, 2008, p.14).

Por isso, realizar pesquisa bibliográfica e localizar e consultar nas fontes escritas as informações pertinentes ao tema proposto, coletando dados uteis para embasar, complementar e responder a um problema pela utilização de bibliografias já publicadas (GIL, 2008, p.18)

Para obter os resultados almejados, foi utilizado a base de dados do google acadêmico, buscando artigos com o título “Alfabetização em alunos com Transtorno do Espectro Autismo” nos últimos quinze anos, sendo selecionados artigos nas quais os

assuntos eram sobre quais metodologias utilizadas para a alfabetização de alunos com TEA, sendo encontrados 20 artigos relacionado ao tema, após a leitura dos artigos, 9 foi utilizados para a realização do trabalho, pois esses artigos traziam as informações sobre métodos na alfabetização de alunos com TEA, foram excuidos 11 artigos nas quais não condiziam ao assunto. Para o termo Autismo foi utilizado o site da OPAS para poder explicar um pouco sobre o que é o autismo, os sintomas causado pelo transtorno, já os decretos e leis que contenham as características para a educação especial serão utilizados a partir da Constituição Federal de 1988 até os dias atuais.

Resultados e Discussões

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) não é uma doença como se acreditava, ele é considerado um transtorno invasivo do desenvolvimento e se refere uma série de condições características, que afetam algum grau de comprometimento característico no comportamento social, na comunicação e na linguagem verbal do educando.

Caracterizado pelas dificuldades nas interações sociais e na comunicação, além de apresentar um repertório restritos de atividades e interesses, as manifestações do TEA variam de acordo com a idade e a fase do desenvolvimento da crianças. (CAPELLINI *et. al*, 2016, p.88)

O TEA traz, ao longo da vida do indivíduo, dificuldades e desafios pois frequentemente apresentam também condições simultâneos, na qual podem incluir déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), ansiedade, quadros neurológicos como epilepsia, podendo atingir o nível de funcionamento do intelecto estendendo- se de comprometimento profundo e níveis mais moderados.

O transtorno do Espectro Autista (TEA) decorrem de perturbações do desenvolvimento neurológico, manifestadas geralmente a partir dos três anos de idade, período em que os neurônios responsáveis pela comunicação e pelas relações sociais não estabelecem as conexões tipicamente estabelecidas. É denominado Espectro por haver uma gama de condições que englobam desde níveis mais leves até níveis mais profundos de comprometimento nestas conexões, resultando em diversos tipos de autismos, que podem apresentar divergências de pessoa para pessoa. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno relacionado ao desenvolvimento neurológico. (OPAS, 2020, S/P)

Segundo a OPAS (2020) a identificação do TEA é um transtorno caracterizado por distúrbios do neurodesenvolvimento, o indivíduo apresenta desenvolvimento atípico, com manifestações comportamentais, déficits na comunicação e principalmente na interação social, seus padrões de comportamento são repetitivos e tem estereotípias características e

muito constantemente apresentam um repertório muito restrito de interesses e atividades, inclusive dentro das instituições escolares.

Ainda conforme OPAS (2020), os sinais de transtorno e distúrbios do neurodesenvolvimento do TEA podem ser observadas nos primeiros meses de vida do indivíduo, porém seu diagnóstico pode ser estabelecido somente a partir dos 2 a 3 anos de idade (essa idade o indivíduo já frequenta o meio social na creche).

Assim, a equipe multiprofissional da instituição escolar, por meio dos profissionais de pedagogia, psicopedagogia, psicólogos, fonoaudiólogos e assistentes sociais, bem como a equipe pedagógica e de gestão tem a função de ajudar no diagnóstico precoce para que as ferramentas educacionais venham com sucesso na plena alfabetização do educando com TEA. (DSM-V,2015)

Alfabetização dos Educandos com TEA

Durante o processo de alfabetização nos termos do educando com TEA, a inclusão não é apenas colocar o aluno nas salas de aula de ensino regular, mas sim o educador os incluir em todas as atividades executadas, onde devem propor condições para que eles consigam interagir, construir novos conhecimentos, dentro do seu tempo, mas com resultados positivos dentro do processo ensino aprendizagem. (Barreto, 2021)

Souza (2018), enfatiza que os professores precisam compreender sobre o TEA, para que assim possam escolher atividades adequadas para os educando com TEA, isso exigira uma atenção maior dos professores durante o processo ensino aprendizagem.

É necessário um diagnóstico precoce para que sejam inseridos os processos educacionais o mais rápido possível em conjunto aos tratamentos convencionais, para que este tenha sua formação educacional plena e capacitante, feito o diagnóstico através da equipe multiprofissional da escola, esta precisa estar atenta as ferramentas que auxiliam no desenvolvimento intelectual e social do educando com TEA.

É importante o diagnóstico da criança com TEA, quanto mais cedo for diagnosticada, mais fácil será o tratamento. Apesar de ser difícil a conclusão do diagnóstico, pois ele é feito através de várias avaliações, um longo processo. Com o diagnóstico, é possível que seja feita uma intervenção educacional. Como há vários graus de comprometimento de autismo, a intervenção educacional é feita diferenciada a cada grau. (SOUZA,2018, p.27)

Logo, para que todo esforço tenha resultado dentro das dimensões inclusivas e das limitações que o educando possui, todas as ferramentas devem ser utilizadas com parcimônia e neste caso específico, para que a educação inclusiva tenha plena implementação dentro da

escola regular, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) tem um plano totalmente diferenciado do trabalho realizado dentro das perspectivas da sala regular comum.

Nos planos do AEE, os professores escolhem os recursos, equipamentos, e métodos mais adequados a serem utilizados, para eliminar barreiras que impedem o aluno de aprender o que lhe é ensinado na turma da escola comum, integrando-o no processo escolar e na vida social em geral, conforme suas capacidades. (SOUZA,2018, p.29)

O AEE deve ser oferecido pela instituição escolar em contra turno, oferecido nas salas de recursos, individualmente ou em pequenos grupos, pelo educador com formatação específica e será abordado aquilo que é necessário diferente do ensino escolar, com o objetivo de atender as necessidades específicas do aluno com deficiência ou com altas habilidades, e devera complementar e suplementar os serviços educacionais comuns.

Para que o AEE tenha um resultado de sucesso dentro da instituição escolar regular, as ferramentas que o auxiliam são as tecnologias assistivas, para serem consideradas assistivas, necessitam romper as barreiras sensoriais, motoras, e principalmente cognitivas, para que estas não limitem ou impeçam o acesso a informação dos educandos com dificuldades de aprendizagem.

Algumas práticas pedagógicas fora as salas de recursos, que podem ser inseridas no dia a dia da alfabetização dos alunos com TEA, é o método TEACCH, na qual tem seus princípios baseados na teoria comportamental, pode ser considerado um programa educacional e clínico com um pratica psicopedagógico que observa os comportamentos de crianças em distintas situações a partir de vários estímulos.

O método (TEACCH) que pretende desenvolver habilidades comunicativas em situações naturais, nele a criança usa a linguagem verbal com modalidades não orais, oferecendo uma guia de objetivos e atividades com sugestões para avaliar. Para isso, é diferenciada cinco atos de comunicações como a função, contexto, categorias semânticas, estrutura e modalidade. As habilidades comunicativas são ensinadas em situações diferentes e individuais, preparando o ambiente natural para colocar as atividades de grupo e enquanto a família intervenha ativamente em seu ensino e estímulo. (MIRANDA *et.al*,2019, p.5.)

Esse método tem como objetivo trabalhar a linguagem receptiva e expressiva normalmente são utilizados estímulos visuais como fotos, figuras ou cartões, além dos estímulos corporais um aliado que os educadores podem estar utilizando em sala de aula.

O aluno com TEA, precisa de um ensino apontado que possa expressar seu pensamento e possibilitar sua autonomia. As atividades devem ser voltadas para ludicidade e interação para que assim, o ensino não se torne cansativo fazendo com que a criança perde o interesse na aula. (BARRETO, 2021)

Souza (2018), defende que as aprendizagens dos educando com TEA, é necessário recursos visuais e de curta duração as práticas pedagógicas devem ser desenvolvidas respeitando as limitações de cada aluno, pois eles não tem muita concentração em determinadas atividades.

Explorar os meios artísticos das crianças com TEA é favorável, a pintura, o desenho é um aliado durante a alfabetização, o professor pode estar utilizando desenhos e solicitar que os alunos escreva a primeira letra do objeto da imagem que está em sua vista. (MIRANDA *et. al.* 2019)

A literatura é um recurso que está adepta para a alfabetização e a inclusão dos autistas. Ela tem uma grande contribuição no processo de alfabetização fazendo com que o aluno desperta sua imaginação. Os textos literários relacionados com imagens promove um aprendizado magnifico, é sempre bom o professor utilizar a literatura infantil e as produções de textos, através de desenhos. (BARRETO, 2021)

Os processos de alfabetização de crianças com TEA devem ser específicos em razão da individualidade de cada aluno. É importante também que os pais e familiares, estimulem a leitura em casa. Para o processo de letramento, o docente poderá utilizar animais ou personagens favorita da criança para despertar o interesse pela tarefa. (BARRETO,2021, p. 53)

Para os autores Barreto (2021) e Souza (2018) crianças que apresentam pouca coordenação motora pode se utilizar atividades como recortes, amassar papel, pegar pequenos objetos, utilizar pinturas com tintas, esses meios podem ajudar na realização da escrita e em outras habilidades prejudicadas.

Miranda *et. al* (2019), defende que a música é uma fonte de aprendizagem, o som pode ajudar em determinados conceitos como alterações consoantes surdas, sonoras, para que assim o aluno não confunda determinados sons para não acontecer deles escrever ou falar de formas equivocada, a música é um método que os professores podem utilizar durante o processo de alfabetização.

De acordo com (SOUZA, 2018, p.31) “Utilizar músicas e historias, é possível aprender os números, letras através de fonemas, palavras e seus significados.” Nessas atividades com músicas, podem estar trabalhando rimas, em historinhas e poemas isso faz com que as crianças identifiquem os sons e as diferenças de cada letra.

Entretanto, independente da ferramenta tecnológica que se ofereça a qualquer educando, tenha ele ou não dificuldades ou necessidades especiais, o brincar é a maior e mais importante ferramenta pedagógica oferecida.

Dessa maneira, o lúdico no contexto escolar, principalmente na alfabetização é a ferramenta fundamental para sua aprendizagem, sendo ela de forma mais tranquila e agradável possível. Quando o professor utiliza o lúdico faz com que o autista aprenda brincando. (MIRANDA *et.al*,2019, p.8)

Isto posto, porque incentivando a utilização do lúdico, através das brincadeiras, do teatro, das danças, da música, da contação de histórias e dos jogos, o educando com TEA, pode exercitar todas as suas potencialidades, provocando o funcionamento do pensamento, adquirindo conhecimento, desenvolvendo a sociabilidade, cultivando a sensibilidade, desenvolvendo intelectualmente, socialmente e emocionalmente. (OMETE, 2012)

As brincadeiras com jogo de memória, quebra cabeça, jogos de letras coloridas e imagens para formação palavras, jogos com números, podem ser usados como recursos metodológicos para melhor aprendizagem, ajudando também na interação com outras crianças. (SOUZA,2018, p.32)

O lúdico através da brincadeira, vem como aparato essencial de aprendizagem ao educando com TEA, pois através do lúdico ele vivencia situações cotidianas e traz para dentro da sala de aula a observação de suas habilidades e dificuldades, permitindo sua formação cognitiva, social e emocional, que é fundamental para formação do educando com TEA, em todas as etapas da sua vida.

Diante desses conceitos citados pelos autores, o professor tem como uma função primordial na aprendizagens dos educando com TEA, é fundamental que eles conheça bem sobre as dificuldades dos alunos, para que assim possa estabelecer métodos e estratégias para melhorar seu desenvolvimento durante o processo ensino aprendizagem dos educando com TEA.

Considerações finais

O presente artigo buscou refletir sobre a alfabetização de crianças com TEA. Sabe-se que o autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento causando dificuldades na socialização, interação e déficit no desenvolvimento da linguagem, sendo assim todos esses sintomas do transtorno acaba causando dificuldades nas suas atividades escolares e acaba sendo desafiador para os educadores durante o processo de alfabetização.

Como já dito, o processo de alfabetização é importante na fase escolar de cada aluno, no caso os educando com TEA não é diferente, eles precisam estar matriculados em uma instituição escolar e ser incluídos em todas as atividades escolares, em sala de aula.

É fundamental a escola e profissionais estar preparados para recebe-los, buscando um melhor método que eles consigam executar suas atividades escolares, fazendo com que eles consigam desenvolver suas habilidades cognitivas, motoras, estimulando sua criatividade e fazendo eles possam participar de todas as atividades oferecidas em sala de aula.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi alcançado na medida que se identificou as características e estereotípias do educando com TEA, bem como conceituou-se o papel do pedagogo no processo de alfabetização do educando, trazendo-o para uma vida de conhecimentos e interpretação da sua própria vivencia em sociedade.

Referências

BARRETO, Mayra Ferreira **Alfabetização e letramento de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)**. Revista Amor Mundi. 2021. Disponível em: <http://18.229.242.68/index.php/amormundi/article/view/98>. Acesso em: 11 set. 2022.

BASTOS, Marise Bartolozzi; **"Tratar e educar: escrita e alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)"**, p. 135 -148. In: Concepções e proposições em Psicologia e Educação. São Paulo: Blucher, 2017.

BRASIL. **Constituição Federal do Brasil**. 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm . Acesso em 17 de set de 2022.

CAPELLINI , Vera Lucia. Messias Fialho; SHIBUKAWA Priscila Hikaru; RINALDO, Simone Catarina Oliveira. **Praticas pedagógicas colaborativas do aluno com Transtorno Espectro Autista**. Colloquium Humanarum. ISSN: 1809-8207, [S. l.], v. 13,n.2,p. 87– Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1309>. Acesso em: 06. Ago.2022.

____**Decreto 6.571, de 17 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, Brasília, 2008.

GARCIA, Gisele Aparecida; OLIVEIRA, Talyta Resende de. **Novo olhar sobre a prática de alfabetização e letramento de crianças com autismo**. Educação e Saúde: fundamentos e desafios, [S.l.], v. 1, n. 2, p. 127-141, jul. 2019. ISSN 2594-3820. Disponível em: <<http://periodicos.uniptan.edu.br:8090/revistas/index.php/educacaoesaude/article/view/331>>.

Acesso em: 02 nov. 2022.

Gil, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. ____.

Métodos e Técnicas de Pesquisas Social. Editora Atlas, 6ª edição, 2008.

MIRANDA, Beatriz De Melo et al. **Desafios no processo de ensino/aprendizagem na alfabetização de uma criança com TEA**. Anais VI CONEDU...Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em:

<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/598>. Acesso em: 15. Out. 2022.

OMOTE, Sadao; GIROTO, Claudia Regina Mosca; POKER, Rosimar Bortolini; **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. Marília/SP: Cultura Acadêmica, 2012.

OPAS. Organização Pan Americana de Saúde. Transtorno Do Espectro Autismo. Disponível em: <https://www.pahoo.org/pt/tópicos/transtorno-do-espectro-autista>. Acesso em: 26.set. 2022.

PRAXEDES, Leila Cristina; CARVALHO, Antônia Dalva França. **O processo de alfabetização de uma criança com Espectro Autista no ensino regular: um estudo exploratório**. REVISTA FACULDADE FAMEN Disponível em: <https://revistafamen.com.br/index.php/revistafamen/article/view/39>. Acesso em: 11 set. 2022.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a ressignificação do conceito**. In: Alfabetização e cidadania. Revista de Educação de Jovens e Adultos, n. 16, São Paulo, 2003.

SOUZA, Marcia Daniella Neres. **Métodos de como alfabetizar a criança com Transtorno Espectro Autismo**. 2018. Monografia (trabalho de conclusão de curso) -Faculdade Nossa Senhora Aparecida- FANAP, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia. Disponível em: <http://www.fanap.br/Repositorio/172.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2022.